

IMPULSO PARA O MAL

Porque devemos ensinar as crianças a cerca do bem e do mal

© Jhon R. Haddon

Um rapaz de 15 anos é acusado de matar os pais a tiros e depois assassinar dois colegas na escola. Um jovem de 16 anos esfaqueou mortalmente a mãe antes de matar dois colegas de classe. Quatro meninas e uma professora são baleadas por meninos de idade entre 11 e 13 anos.

Os Estados Unidos têm sido atingidos por uma saraivada de atos brutais cometidos por crianças. No entanto, por mais desalentador que seja ler sobre isso, ainda mais assustador para mim é o modo como muitos adultos estão explicando os crimes.

Esses jovens assassinos são "levados por sentimentos de impotência", diz a revista **Newsweek**, enquanto a **Time** culpa "uma cultura popular irresponsável". Um jornal cita o trauma de assassinos juvenis que foram rotulados de "inúteis". Especialistas geralmente falam em doença mental.

Diante de homicídios estúpidos, anseio pela linguagem do certo e errado. Com demasiada frequência, porém, a sociedade recusa-se a afirmar que **uma pessoa que pratica o mal é má**. Em vez disso, dizemos que os malfeitores são pessoas comuns, que estão doentes. Os julgamentos morais são substituídos por diagnósticos psicológicos.

Isso tem de mudar. Devemos ensinar às crianças que é errado praticar o mal para que possam escolher o bem.

Costumávamos fazer isso, mas atualmente a sociedade vem adotando a crença de que as pessoas nascem boas, e de que não temos necessidade de leis religiosas que nos guiem para o bem.

Negamos o mal. Afinal, se o bem é normal, o mal é anormal e deve ser causado por algo fora de controle da pessoa: a pobreza, os pais, o racismo ou mesmo um gene defeituoso.

A tradição judaica afirma que toda criança é formada por influências conflitantes: o **yetser há-ra**, impulso egoísta ou para o mal, e o **yetser tov**, inclinação para o bem. Mas quando o menino completa 13 anos ou a menina 12 - idade em que as crianças judias atingem a maioridade religiosa - o **yetser tov** deve controlar o **yetser há-ra**.

No entanto, o **yetser tov** não surge do nada. Ele deve ser cultivado desde a mais tenra infância. Como diz o livro dos Provérbios: "**Ensina à criança o caminho que ela deve seguir: mesmo quando envelhecer, dele não se há de afastar**".

Há alguns anos, num acampamento onde eu trabalhava, um menino jogou uma faca no pé do outro. O diretor do acampamento telefonou para o pai do menino que atirou a faca, e o menino foi expulso no mesmo dia.

Todos - o menino e os colegas - aprenderam com a atitude decidida do diretor. Hoje, ele provavelmente argumentaria com o agressor: - Que é isso, Bobby? Você não está bem consigo mesmo?

Vejo os resultados dessa complacência nas crianças que conheço. Assassinos em massa ? Não - graças a Deus. Mas em questões menores elas não aprendem que a forma como tratam os outros é sua responsabilidade. Eis o que vejo com frequência:

Crianças que fazem tudo pelo sucesso. Quando peço aos alunos que fechem os olhos e me digam se alguma vez colaram num teste, todas as mãos se erguem. Já mentiram para um professor, para o pai ou para a mãe? Todas as mãos se levantam.

Esses garotos querem obter notas altas nas provas, querem entrar nas melhores faculdades e dobram as esquinas da moral para consegui-lo. Não é de admirar! Quando foi que ouvi um pai ou mãe gabar-se não da inteligência do filho, mas sim de sua ética?

Crianças que não respeitam a autoridade. Meninos e meninas costumam ir às aulas de religião vestidos adequadamente. Isso era sinal de respeito. Hoje eles usam qualquer roupa. O que é apenas a marca visível da mudança. Alguns alunos também não prestam atenção. A autoridade de pais, professores e clérigos não são mais automáticos.

Crianças que agem maldosamente com as outras. Visite um acampamento de verão: Se crianças de 10 ou 11 anos estiverem sem supervisores, você verá grupinhos fechados se atitudes de intimidação e maldade. Elas são especialmente rudes com os diferentes.

Nunca me esquecerei da menina que numa semana veio com cabelos e olhos castanhos e na seguinte com olhos azuis e cabelos louros. Para se integrar em nossa pequena cidade no estado de Connecticut, ela havia tingido o cabelo e comprado lentes de contato coloridas.

Essa menina tinha 13 anos.

Ensinar o bem parece difícil, mas na verdade é bastante simples. Os pais devem falar a linguagem do bem e do mal, que não se deve mentir, furtar ou colar na prova. Que se deve amar o próximo como a si mesmo. E que quem não seguir essas normas será punido. Infelizmente, a punição e a culpa que resultam do mal comportamento, desapareceram com o mal e a responsabilidade.

Isso é uma pena porque a punição do mal é crucial. Se eu acreditasse que os nazistas que mataram mais de 6 milhões de pessoas do meu povo estivessem, após a morte, desfrutando do mesmo tipo de vida que suas vítimas inocentes, ficaria desesperado. Uma perspectiva moral sustenta minha fé de que aqueles assassinos não estão dormindo em paz.

Preparar uma criança para os exames é fácil. Prepara-la para ser boa é nosso maior desafio, mas devemos começar. É preciso ensinar o bem da mesma forma que ensinamos história, química e trigonometria.

Se não o fizermos, o mal irá triunfar. Como o antigo sábio rabino Isaac disse acerca do **yetser** do mal: "**A princípio é um viajante e um hóspede. No fim se torna o dono da casa.**"